

**COMENDADOR UGO SCALABRINO E SEUS DESCENDENTES**

*Rodrigo Rossi Falconi*

**Resumo:** *A vida e a descendência do comerciante italiano Ugo Scalabrino.*

**Abstract:** *The life and descent of the italian merchant Ugo Scalabrino.*

Ugo Carlo Scalabrino, conhecido somente por Ugo Scalabrino, filho único do casal Ettore Scalabrino e Matilde Guidotti Scalabrino, nasceu no dia 19 de novembro de 1892, à 1 hora e 15 minutos, na Piazza Citadela, número 5, na cidade de Lucca, Região Toscana, na Itália.

Em solo italiano, Ugo frequentou o Regio Ginnasio, de Pisa, e o Regio Ginnasio Nicolau Machiavelli, em Lucca, porque pretendia formar-se em Medicina como os primos, mas, casando-se, parou os estudos.

Ele falava Francês e um pouco de Grego e, ainda jovem, em Lucca, fundou o Circolo Piero Barsanti. Nesta época, já se acendiam nele os ideais republicanos defendidos por Mazzini, como ocorria com seu pai, Ettore.

Ugo Scalabrino fugiu de casa para juntar-se às tropas do General Riciotti, na França. Porém, não ficou muito tempo, pois era menor e os pais mandaram buscá-lo para continuar os estudos no Liceu, assim se mantendo até que se casou, no dia 8 de julho de 1913, em Lucca, Itália, com Leodozira De Luca, conhecida na família por “Zelica”, nascida no Brasil e que havia viajado para o território italiano juntamente com seus pais.

Sua esposa nasceu no dia 6 de agosto de 1889, na cidade de Machado, região sul do Estado de Minas Gerais. Ela foi a segunda filha do garibaldino Luigi De Luca com sua segunda esposa, Maria Aurora Moreira, que se haviam casado em uma fazenda perto de Machado. Além de Leodozira, tiveram os seguintes filhos: Oreste, Rondino Carlos, Arturo, Diomede, Oscar, Fernando Tito, Onorina, Noemi, Yolanda (todos brasileiros, com exceção de Yolanda que nasceu em Florença, na Itália).

Os pais de Leodozira fixaram residência em Lucca e, durante a Primeira Guerra Mundial, que durou de 1914 a 1918, o pai mandou que os filhos Diomede e Oscar, que eram brasileiros, fossem para os campos de batalha, onde acaba-

ram sendo mortos. A mãe, Maria Aurora, ficou deveras abalada com a perda dos filhos, não mais desejando permanecer na Itália e acabou transferindo-se para o Brasil com um filho e uma filha.

Luigi permaneceu na Itália, de onde não quis mais sair, tendo colocado as três filhas (Leodozira, Noemi e Onorina) no Convento. Elas aprenderam todos os trabalhos manuais possíveis, mas não queriam tornar-se freiras, razão pela qual o pai aceitou que deixassem o estabelecimento. Onorina casou-se e seu pai ficou morando com ela. Leodozira mudou-se para o Brasil, já casada com Ugo, e com seus irmãos, os quais ficaram morando com a mãe, Maria Aurora.

Após o casamento, Ugo e Leodozira transferiram-se para o Brasil onde ele passou a trabalhar pela República e contra regimes autoritários que se instalavam na Europa. Alguns anos depois, seus pais, Ettore e Matilde, partiram da Itália atrás do filho Ugo, também se fixando no Brasil, onde faleceram.

Ugo Scalabrino não mudou para o Brasil como imigrante, conforme o cartão de armas francesas, mas sim como militante no estrangeiro para a libertação italiana contra regimes de força. Embarcou com a esposa no navio “Formosa”, no dia 13 de julho de 1913.

A princípio, a Família Scalabrino dirigiu-se, em 1913, para a Fazenda Trocadero, no município de Três Pontas, interior do Estado de Minas Gerais, que era de Marieta De Luca, uma das três irmãs do primeiro casamento de Luigi De Luca. A fazenda era do esposo de Marieta, Agnello de Araújo, e, depois da morte deles, foi dividida em sete partes para os descendentes.

Da união entre Ugo Scalabrino e Leodozira De Luca nasceram cinco filhos: Heitor Scalabrino, advogado que residiu no Rio de Janeiro, tendo permanecido solteiro; Maria Luíza Scalabrino, falecida precocemente; Carlos Scalabrino, formado perito contador no Instituto Granbery, em Juiz de Fora, casado com a dona-de-casa Almara Meire Neto; Romélia Scalabrino, também formada perita contadora no Instituto Granbery, tendo trabalhado como bancária, casada com o bancário Antonio Silvestre; e Tosca Scalabrino, bancária, que foi casada com o cirurgião-dentista Nilo Lignani.

Da Fazenda Trocadero, em Três Pontas, onde ficou descansando e aprendendo a língua portuguesa, Ugo Scalabrino transferiu-se para a vizinha cidade de Santana da Vargem, também em Minas Gerais, onde ele abriu um estabelecimento, em que se comercializava de tudo, mas com o falecimento da filha Maria Luíza, Leodozira não quis mais permanecer no local.

Por volta de 1917, mudaram-se para a cidade mineira de Poços de Caldas, estância turística em franco desenvolvimento, onde a Família Scalabrino permaneceu vários anos. A princípio, fundaram uma escola de Italiano para crianças, abrindo, depois, na Rua Bahia, número 2, uma livraria que recebeu o nome de “Agência Scalabrino”, onde eram vendidos livros raros, romances,

revistas etc, tendo Ugo começado a campanha contra o Fascismo, mantendo correspondência com diversas partes do mundo, em especial com os italianos Trento Tagliaferri, Luigi Cingolani, Picarolo, Conde Sforza Petraccone, Guadagnin e muitos outros.

Em Poços de Caldas, Ugo Scalabrino, que editava o jornal antifascista de nome *Il Dovere*, conseguiu acumular um considerável patrimônio e decidiu viajar, em 1929, para a cidade de Nice, na França, onde os italianos antifascistas refugiavam-se. Vendeu, então, a livraria e foi para São Paulo com a família para conseguir embarcar. Já tinha até alugado uma casa em Nice, quando um amigo italiano tanto fez que ele acabou desistindo de ir embora, fazendo com que trabalhassem juntos. Leodozira, nessa época, estava grávida da quinta filha, que recebeu o nome de Tosca.

Chegando a época da Revolução de 1930, Ugo Scalabrino passou a apresentar dificuldades financeiras, pois o amigo italiano que o convenceu a desistir da viagem estava falido e se quebrou. Ele, que nunca esmorecia, abriu um bar na cidade de São Paulo, que garantia a renda da família, auxiliado pela esposa, que costurava para fora. Ugo chegou a ser Presidente de uma Sociedade Lega Lombarda, onde o pai da futura escritora Zélia Gattai, esposa de Jorge Amado, freqüentava, conforme ficou registrado no livro “Anarquistas Graças a Deus”. Ugo não era anarquista, porém todos freqüentavam essa Sociedade.

Na cidade de Poços de Caldas, Ugo Scalabrino havia-se tornado amigo do poeta Belmiro Braga (que mais tarde tornou-se padrinho de batismo da filha Tosca), que o convidou a conhecer a cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais, que muito o agradou, razão pela qual para ela se mudou e permaneceu até seu falecimento, tendo residido em três endereços.

Em Juiz de Fora, Ugo continuou sua luta e entrou em contato com novos amigos: Augusto Meggiolaro, Augusto Franchini, Guido Lodi, Bruno Toschi, Giuseppe De Landa, Arturo Bisaggio, Archimede Bottale, Otavio Carelli, Ercole Caruso, Ettore Marino, Família Santos Conforte e muitos outros.

Na época da Segunda Guerra Mundial, ele fazia comícios na sacada do jornal da época, o *Diário Mercantil*, falando de improviso.

Também faziam festas com danças e cantos pela Sociedade Dante Alighieri que tinha bons livros para empréstimos e que ele reabriu, sendo tudo realizado em locais provisórios, pois a Casa D'Itália, na Avenida Barão do Rio Branco, número 2585, havia sido seqüestrada. Algum tempo depois, com a ajuda dos familiares dele na Itália, de Oronzio Reale, de Chiostergi, e outros, ele conseguiu a devolução da referida entidade, que emprestava uma sala para a Sociedade Dante Alighieri. As aulas de italiano eram gratuitas e eram ministradas por quatro professores. Para isso, o Dr. Josué Lage (Diretor da Escola de Engenharia) emprestava a escola à noite.

Ugo Scalabrino foi nomeado Presidente da Cruz Vermelha da Zona da Mata e foi condecorado. Nesta época, eram enviados pacotes embrulhados em panos para os parentes na Itália, a maioria deles café em grãos. A Cruz Vermelha Italiana funcionava no porão da casa de Ugo, localizada na Rua Santa Rita, número 487, e dependia da Cruz Vermelha Brasileira.

Também fundou em Juiz de Fora, em parceria com figuras das Famílias De Landa, Franchini, Meggiolaro, Bisaggio, Fazzolo, entre outras, a Sociedade Anita Garibaldi, na qual, dentistas, médicos, advogados e outros profissionais faziam preços especiais aos sócios da entidade, que teve como um dos momentos marcantes de sua história a inauguração da estátua da heroína ítalo-brasileira Anita Garibaldi, contando com a presença do Embaixador Blasco Lanja D'Ageta que veio com a esposa e comitiva.

Criada em 1946, a Sociedade Anita Garibaldi não tinha sede própria, funcionando inicialmente em uma casa de estilo neoclássico. Posteriormente, fundiu-se com a Associação dos Artistas, criada por operários em 1908 e que tinha sede própria na Avenida Barão do Rio Branco, número 1262. As atividades da entidade que muito bem fez aos italianos foram encerradas na década de 1960, sendo a Casa de Anita restaurada anos depois, voltando a funcionar em 1993 com espaço aberto para manifestações culturais.

Por todo seu trabalho em prol dos pobres e contra os regimes de força, Ugo Scalabrino recebeu diversas homenagens como a que lhe prestou um grupo de italianos e brasileiros com um jantar na Churrascaria Palácio, na data de 28 de novembro de 1958.

Também foi condecorado com a Estrela da Solidariedade Italiana que lhe deu o título de Cavaliere (1948), bem como recebeu a medalha da Cruz Vermelha, a Medalha dos Bandeirantes do Brasil (1956) e outra medalha que lhe deu o título de Comendador.

Durante os anos da Segunda Guerra Mundial, sua atuação foi tão grande, que os italianos fizeram um abaixo-assinado e levaram ao Embaixador pedindo que Ugo fosse nomeado Agente Consular. Ele ganhou o posto e trabalhou muito pelo amor à pátria e a favor de todos.

Alguns anos depois, foi nomeado Vice-Cônsul em Juiz de Fora e Zona da Mata, nomeação essa que veio pelas mãos do Cônsul Geral em Minas Gerais, o ministro Valério Valeriani, em sua residência, no dia do casamento de sua filha Romélia, em 1950. Tornou-se amigo do Embaixador Luigi Bolla, que mais tarde foi padrinho de casamento de Tosca.

Ugo Scalabrino recebeu ainda o título de Cidadão Honorário de Juiz de Fora, no ano de 1961, na Câmara Municipal, das mãos do presidente Joaquim Vicente Guedes, as Medalhas de Giuseppe Mazzini e Garibaldi e foi convidado

a entrar na Sociedade dos Ex-combatentes do Brasil, sempre participando nos dias de parada militar.

A sua livraria na cidade de Juiz de Fora, que recebeu o nome de “Feira de Livros”, localizava-se na Rua Halfeld, número 446, e vendia publicações de todos os tipos, tendo ele sido ainda representante da Alitalia, Italmar e Linha C.

Ugo e Leodozira comemoraram Bodas de Ouro, no dia 8 de julho de 1963, com celebração de missa na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora, seguida de uma festa na residência do casal.

Com a morte da esposa, no dia 3 de dezembro de 1966, Ugo Scalabrino desanimou e foi-se afastando aos poucos da política, tendo falecido em Juiz de Fora, com dignidade e sem riquezas, em 20 de dezembro de 1971, aos 79 anos de idade, pranteado por muitos, inclusive pela colônia sírio-libanesa que o estimava e o chamava de “Titio”. No seu túmulo no Cemitério Municipal de Juiz de Fora, em que descansa ao lado da esposa e dos filhos Heitor e Carlos, há uma frase de Mazzini: “Questa nostra vita non è che un’infanzia di un’altra”.

Em 1989, diversos documentos de Ugo Scalabrino que retratam sua luta incessante contra o fascismo foram levados para a Itália, por sua neta, Elenice Scalabrino Lignani, a pedido dos dirigentes da Casa Médici, em Roma.

### **Agradecimentos**

Os mais sinceros agradecimentos aos descendentes do Comendador Ugo Scalabrino, em especial à sua filha, Tosca Scalabrino Lignani, que gentilmente forneceu todas as informações e materiais utilizados para escrever este texto.



Interior da Agência Scalabrino em Poços de Caldas

### Descendência de Ugo Scalabrino

#### § 1º

- I - **ETTORE SCALABRINO**, comerciante, filho de Felice e Ugo Scalabrino, nascido em Livorno, Itália, e falecido no Brasil. Casou-se na Itália com **MATILDE GUIDOTTI**, prendas domésticas, filha de Aurélia e Carlo Guidotti, nascida em Grosseto, Itália, e falecida em Livorno, Itália. Pais de:  
1 (V) - **UGO CARLO SALABRINO**, que segue.
- II - **UGO CARLO SALABRINO**, livreiro, nascido em Lucca, Região da Toscana, Itália, no dia 19 de novembro de 1892, e falecido em Juiz de Fora, MG, no dia 20 de dezembro de 1971. Casou-se em Lucca, Itália, no dia 8 de julho de 1913, com **LEODOZIRA DE LUCA**, “Zelica”, prendas domésticas, filha de Luigi De Luca e de Maria Aurora Moreira, nascida em Machado, MG, no dia 6 de agosto de 1889, e falecida em Juiz de Fora, MG, no dia 3 de dezembro de 1966. Pais de:  
1 (III) - **HEITOR SCALABRINO**, advogado residente no Rio de Janeiro, nascido em Santana da Vargem, MG, no dia 4 de julho de 1914, e falecido no Rio de Janeiro, RJ, no dia 1º de junho de 1977.

- 2 (III) - MARIA LUIZA SCALABRINO, nascida em Santana da Vargem, MG, onde faleceu em tenra idade.
- 3 (III) - CARLOS SCALABRINO, que segue.
- 4 (III) - ROMÉLIA SCALABRINO, que segue no § 2º.
- 5 (III) - TOSCA SCALABRINO, que segue no § 3º.

III - CARLOS SCALABRINO, formado perito contador, nascido em Poços de Caldas, MG, no dia 27 de abril de 1918, e falecido em Juiz de Fora, MG, no dia 22 de janeiro de 1982. Casou-se em Juiz de Fora, MG, no dia 10 de novembro de 1979, com ALMARA MEIRE NETTO, prendas domésticas, filha de Djalma Pereira Netto e de Leda Dazzini de Souza. Pais de:

- 1 (IV) - MICHELLE NETTO SCALABRINO, cuidadora de idosos, nascida em Juiz de Fora, MG, no dia 3 de outubro de 1980.

§ 2º

III - ROMÉLIA SCALABRINO (filha de Ugo Carlo Scalabrino, do § 1º nº II), bancária, formada perita contadora no Instituto Granbery, em Juiz de Fora, nascida em Poços de Caldas, MG, no dia 20 de setembro de 1919, e falecida em Juiz de Fora, MG, no dia 31 de julho de 2003. Casou-se em Juiz de Fora, MG, no dia 4 de fevereiro de 1950, com ANTONIO SILVESTRE, bancário, nascido no dia 21 de junho de 1914, em Juiz de Fora, MG, onde faleceu no dia 29 de agosto de 1966. Pais de:

- 1 (IV) - PAULO CÉSAR SILVESTRE.
- 2 (IV) - LUIS FERNANDO SILVESTRE, que segue.

IV - LUIS FERNANDO SILVESTRE, engenheiro civil e sanitarista, nascido em Juiz de Fora, MG, no dia 16 de janeiro de 1954. Casou-se na cidade de Lajinha, MG, no dia 25 de janeiro de 1985, com ARACI MARCHENA DE MORAES, enfermeira, filha de Alcides Marques de Moraes e de Maria Marchena, nascida em Juiz de Fora, MG, em 23 de fevereiro de 1956. Pais de:

- 1 (V) - FERNANDA DE MORAES SILVESTRE, enfermeira, nascida em Belo Horizonte, MG, no dia 19 de novembro de 1986.
- 2 (V) - BRUNO DE MORAES SILVESTRE, estudante de Engenharia Civil, nascido em Belo Horizonte, MG, em 2 de dezembro de 1988.

§ 3º

III - TOSCA SCALABRINO (filha de Ugo Carlo Scalabrino, do § 1º nº II), bancária, nascida no Bairro da Liberdade, em São Paulo, SP, no dia 22 de

agosto de 1929. Casou-se em Juiz de Fora, MG, no dia 6 de setembro de 1952, com NILO LIGNANI, cirurgião-dentista do SESI e Prefeitura de Juiz de Fora, filho de Luiz Lignani e de Ermínia Brandani, nascido em Assaraí, MG, no dia 15 de setembro de 1922, e falecido em Juiz de Fora, MG, no dia 31 de maio de 1995. Pais de:

- 1 (IV) - EDUARDO SCALABRINO LIGNANI, que segue.
- 2 (IV) - ELENICE SCALABRINO LIGNANI, bióloga da Companhia de Saneamento Municipal de Juiz de Fora, nascida em Juiz de Fora, MG, no dia 7 de maio de 1956.

IV - EDUARDO SCALABRINO LIGNANI, comerciante, formado Técnico em Processamento de Dados pelo Instituto Politécnico Pio XII em Juiz de Fora, nascido em Juiz de Fora, MG, 6 de agosto de 1953. Casou-se em Juiz de Fora, MG, no dia 7 de maio de 1977, com ELIANE CHRISTINA KNEIP DE MACEDO, prendas domésticas, filha de Amadeu Rodrigues de Macedo e de Wanda Terezinha Kneip, nascida em Juiz de Fora, MG, em 21 de julho de 1955. Divorciados. Pais de:

- 1 (V) - EDUARDO SCALABRINO LIGNANI JÚNIOR, que segue.
- 2 (V) - ELIZA DE MACEDO LIGNANI, formada em Letras, nascida em Juiz de Fora, MG, no dia 15 de junho de 1979.

V - EDUARDO SCALABRINO LIGNANI JÚNIOR, farmacêutico, nascido na cidade de Valença, RJ, em 3 de outubro de 1977. Com LUCIANA SCHRODER. Pais de:

- 1 (V) - EDUARDA SCHRODER LIGNANI, nascida em Juiz de Fora, MG, no dia 14 de fevereiro de 2002.



O casal Ugo Scalabrino e Leodozira De Luca Scalabrino